



A PRAXIS EDUCATIVA COMO ARTICULAÇÃO TEORICA

Ana Patrícia Silva de Santana¹, Jaíne Michele Mota de Santana ², Rayssa Ranielly Silva De Santana³, Tuany Priscilla de Aquino Menezes⁴, Vitória Beatriz Nunes Rodrigues⁴

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia– FAST

² Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

anapatriciasilvadesantana940@gmail.com, jaine.michele23@gmail.com

raniellyrayssa381@gmail.com, tuany.priscilla07@gmail.com, Doit.bial604@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação vai muito além, do simples ato de repassar conhecimentos, ela perpassa diferentes aspectos e vai além da sala de aula. A articulação entre a teoria e a prática é a principal chave desse extenso processo, questionando assim o que aprende-se nos bancos universitários podem realmente se conectar com a realidade da escola. Ligando-se ao conceito de práxis educativa, que vem da ideia de que a educação deve ser acompanhada de uma reflexão primordial para que compreenda-se entre a educação pensada e a prática realizada.

É necessário um olhar crítico sobre o currículo escolar desafiando a visão tradicional de que ela é apenas um conjunto de conteúdos a ser repassado pelos alunos. Entendendo que o currículo deve ser entendido como um campo aberto e dinâmico, onde a teoria não é distante, mais se entrelaça a prática do dia a dia escolar.

O currículo compreendido como flexível, capaz de se modificar de acordo com de acordo com as realidades e contextos diversos, para que a aprendizagem seja de fato realizada. Partindo desse pressuposto, é possível analisar que a prática educativa atua como um movimento contínuo de reflexão/ação, em que pode adaptar-se a teoria transformando-a de acordo com o que se aplica por sua vez retomando a mesma.

Esse pensamento se alinha com que está presente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que também defende a dinâmica do currículo. A LDB, destaca e defende a importância de um currículo que seja capaz de se adaptar as realidades distintas de cada um, respeitando as diferenças culturais e regionais. Afirmando que a educação deve ser pensada não só apenas para passar conteúdos, mas para também formar-se cidadãos críticos e capazes de transformar a sociedade.

A ideia central é que a teoria, ensinada de forma rígida e desconectada da realidade dos estudantes por contribui para a aprendizagem. Ao contrário do que o currículo com um letramento social, passando a ser uma ferramenta viva quem inspira com o contexto de uma turma e se adapta a cada momento.



A BNCC, traz uma perspectiva mais detalhada e estruturada sobre o que os alunos devem aprender, mas com a mesma preocupação de que a educação não é um processo simples, e sim uma construção ativa de saberes. Propondo assim que os conteúdos sejam organizados de maneira a formar competências e habilidades que os estudantes deverão desenvolver ao longo da sua educação. Isso não significa que o currículo será fechado e engessado, mas que ele será um guia para ajudar o professor organizar a prática pedagógica de maneira mais integrada e eficiente.

Para essa articulação entre teoria e prática se torne real e eficaz, a formação dos professores é um ponto crucial. Tanto a LDB quanto a BNCC destacou a necessidade de formação docente contínua que não se limita a simples aplicação de metodologia, também educadores reflexivos capazes de analisar suas próprias práticas. Os professores ao se tornarem conscientes da sua importância na articulação da mesma, são desafiados a transformar o simples currículo em algo que faça sentido.

Nesse contexto a práxis educativa é uma maneira a pensar e fazer a educação de forma integrada. Ao obter esse conceito, os educadores são convidados a não apenas aplicar teorias e metodologias, mas a refletir constantemente sobre elas e adaptá-las à realidade. Isso significa que a prática pedagógica deve ser um campo de constante inovação onde o currículo se ajusta as necessidades do momento, e onde a teoria está sempre em movimento aponta para ser repensada e revista.

É nesse sentido que a práxis educativa se torna uma ferramenta poderosa, capaz de dar voz aos alunos e se tornar um ensino não apenas eficaz, mas também transformador.

2 METODOLOGIA;

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, cuja metodologia utilizada para este resumo foi realizada a partir das fontes disponibilizadas em páginas da internet, como por exemplo o Google Acadêmico e Scielo.br que foram utilizados para a pesquisa de artigos.

Pensando em trazer uma revista com vista para a educação básica realizamos a leitura de diversas postagens da Revista Educação Pública da Diretoria de Extensão da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro.

Realizamos a coleta e utilização destes conhecimentos em diversos momentos de reflexão e escrita durante o resumo. Além de utilizarmos a própria Base Nacional Comum Curricular como uma das bases de referência deste documento. Para termos uma referência das legislações que regem a educação lemos e analisamos a Lei 9394/ de 1996 ou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES;

A educação é um campo amplo e desafiador. Norteadada pela BNCC, pela LDB, pela Constituição e principalmente pelo currículo, ela carrega a responsabilidade de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. O professor, por sua vez, também atua de forma ativa nesse processo, parafraseando Paulo freire, 1974: O currículo deve ser usado como oportunidade para desenvolver a criticidade e a autonomia dos aluno. Afinal, é na escola onde eles iniciam seu processo de socialização e tomam ciência da



importância de participar de política públicas e atuarem de forma ativa na busca por seus direitos.

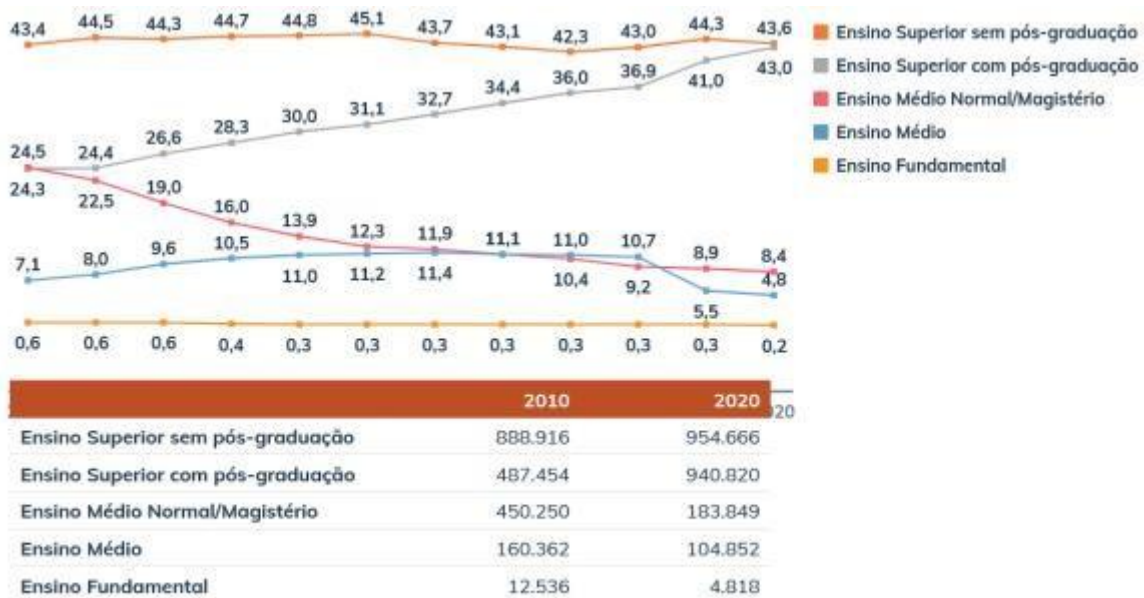
A sala de aula é um ambiente rico, mas cheio de obstáculos. O professor deve se organizar de acordo com o currículo, adaptando suas práticas pedagógicas para que todos os alunos desenvolvam as habilidades e competências propostas no documento.

Currículo é uma série estruturada de resultados pretendidos da aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto é, as atividades, os materiais ou os conteúdos do ensino que devem ser utilizados para a consecução dos resultados. (Johson, 1980)

Ao chegar na sala de aula, o professor, além de transpassar conteúdos, e pôr em prática o currículo adotado pela instituição de ensino, ganha novos adereços. Passa a ser médico, psicólogo, mãe/pai, mediador de conflitos e, até mesmo, aluno. Afinal, ele deve estar em constante aprendizado. De nada adianta a instalação de um currículo se o próprio professor não inovar suas práticas pedagógicas, facilitando a aprendizagem e, conseqüentemente, alcançando os resultados esperados.

São diversos os desafios encontrados na sala de aula, que acabam impedindo a execução de uma prática pedagógica de qualidade. A formação continuada, nesse caso, atua como peça principal para obter a práxis educativa, que quando não acontece com êxito, acaba acarretando em uma abordagem mecânica, inflexível e limitada.

Figura 1 - Professores da Educação Básica por nível de escolaridade – Brasil – 2009-2020



Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar. Elaboração: Todos Pela Educação.

O gráfico acima mostra o aumento do número de profissionais da educação que buscam práticas inovadoras no ensino superior. Isso, além de facilitar a adaptação do currículo, faz com que o Professor não se limite a educação que nós fora oferecida há



anos atrás. Infelizmente, ainda há profissionais que se limitam às práticas antigas, tornando a aprendizagem chata e remota.

Uma das formas de mudar essa visão seria o uso de recursos tecnológicos. Os profissionais devem flexionar-se e se adaptar ao novo, oferecendo um ensino inovador e moderno. Afinal, os alunos estão em constante contato com a inovação tecnológica. E o Professor deve atualizar-se, e não esquecer das propostas no currículo.

"O currículo é a ligação entre a escola e a educação; entre o conhecimento e a cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível a dadas situações." (Sacristán 1999, p. 64)

A sala de aula é um ambiente imprevisível. Não se pode controlar o que acontece. Como os alunos lidam com as metodologias abordadas pelo professor, nem como eles reagem na interação com os próprios colegas.

Contudo, é de responsabilidade do professor adaptar o currículo e usa-lo como ferramenta na hora de ministrar suas aulas. Ele deve utilizar uma linguagem flexível e de fácil compreensão, fazer uso do diálogo e da escuta de seus alunos para que eles sintam-se pertencentes ao ambiente educativo. É importante validar os conhecimentos que o aluno traz consigo para aplicar uma aula mais interessante e atrativa.

Infelizmente, em contra partida, educadores com formações acadêmicas elevados, ainda se deparam com escolas que não disponibilizam uma estrutura de qualidade. O que dificulta a utilização de seus métodos obtidos através de suas pesquisas desenvolvidas nas formações. Isso dificulta até mesmo na adaptação curricular. Em alguns casos, os professores são submetidos a sobrecarga no trabalho acadêmico, com isso não conseguem pensar em diferentes técnicas para repassar o conteúdo que é proposto, tornando assim a jornada de trabalho um obstáculo, atrapalhando a execução de sua prática e dificultando o processo de aprendizagem.

Sabemos que o currículo vem a ser um documento que orienta os docentes, mas é o dia a dia do ambiente escolar que vai nortear como entender as especificidades de cada aluno, com esse olhar o mesmo consegue envolver o educando em sua sala de aula e consequentemente validar suas experiências particulares, tornando-o um ser pertencente ao ambiente que está inserido.

Nos dias atuais o chão da escola não é mais um lugar autoritário, onde só o professor tem o poder de passar conhecimento, hoje vemos uma educação libertadora onde o discente também tem o poder de fala e contribui com a sistematização pedagógica do professor, por isso uma abordagem mais fluida vem sendo eficaz, e através das habilidades e competências alcançadas, teremos seres humanos mais críticos e pertencentes à sociedade.

4 CONCLUSÕES

Portanto, conclui-se que o currículo é compreendido como uma construção adaptável e capaz de moldar-se a partir do ambiente inserido, e que pode transformar a prática pedagógica em uma experiência significativa e emancipada. Deixando, assim, de ser um conjunto de conteúdos para se transformar em um elo entre a teoria e a realidade dos alunos, respeitando suas trajetórias contextos e necessidades.



A articulação entre teoria e prática, por meio da práxis educativa é de fundamental importância e extremamente essencial para que a escola cumpra seu papel com excelência: forma sujeitos críticos, autônomos e conscientes para cumprir seu papel social. Essa transformação só é possível a partir do momento que o docente se posiciona como agente reflexivo, disposto a inovação, a escutar e readaptar suas ações pedagógicas constantemente.

A LDB e a BNCC reforçam esse caminho ao propor um currículo mais flexível e orientado por competências, mas é o olhar mais crítico do docente/educador/professor que coloca essas diretrizes na prática cotidiana. Portanto, investir na formação contínua dos professores e na valorização é fundamental para que o currículo não seja tão somente um documento, mas uma ferramenta sociológica viável.

Dessa forma, este trabalho contribui para ampliar as reflexões sobre o currículo escolar e ilumina as possibilidades de novos projetos e práticas pedagógicas que busque uma educação mais crítica, contextualizada e transformadora.

REFERÊNCIAS

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021 – Professores - Formação. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/professores-formacao.html>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf.

MOREIRA. Antônio F. B. **Currículo: Questões atuais.** São Paulo: Papyrus Editora, 2014

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Mathéus Conceição. Contexto histórico da educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 12, 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/contexto-historico-da-educacao-brasileira>

SILVA, Rui Barreto da; VILLALBA, Osvaldo Arsênio; LOPES, Raimundo Edilberto Moreira. **Indisciplina na Escola: Fatores que influenciam sua Construção e Desconstrução no Município de Banabuiú** – Ceará – Brasil. Id on Line Rev. Psic., Maio/2024, vol.18, n.71, p.359-386, ISSN: 1981- 1179. Recebido: 27/04/2024; Aceito 27/05/2024; Publicado em: 31/05/2024.